

# **Comunidades tradicionais, trabalho e turismo no contexto latino-americano e caribenho: elementos para compreendermos as relações dialéticas de resistências nos territórios de Manaus (Brasil), Vale Sagrado (Peru) e Vale dos Viñales (Cuba)**

**Roberson da Rocha Buscioli**

Universidade Estadual Paulista (UNESP) – Rosana, São Paulo, Brasil.  
e-mail: roberon.buscioli@unesp.br

**Lara Dalperio Buscioli**

Universidade Estadual Paulista (UNESP) – Presidente Prudente, São Paulo, Brasil.  
e-mail: lara.dalperio@gmail.com

## **Resumo**

A prática turística é apontada como uma possibilidade de desenvolvimento “sustentável”, todavia em diversas situações observamos que ocorrem conflitos/tensionamentos devido as diferentes lógicas que se colocam sobre os territórios advindas da circulação do Capital e das tradições estabelecidas pelos sujeitos territorializados neles, que por sua vez, em alguns casos, buscam resistir a partir da sua inserção em tais atividades permanecendo em seus territórios gerando assim contradições. Neste sentido, o trabalho busca apresentar via análise fotográfica as distintas realidades dos territórios de Manaus (Brasil), do Vale Sagrado (Peru) e do Vale dos Viñales (Cuba). Observamos que na busca pela permanência em seus territórios os indígenas de Manaus e Peru, os ribeiros de Manaus e os camponeses de Cuba, se inserem via Trabalho dentro da atividade turística que segue uma lógica global, assim como também vendendo elementos materiais e imateriais de suas culturas e territórios. Dialeticamente, tais ações impactam nas suas multiterritorialidades devido as diferentes práticas impostas pelas atividades turísticas. Devido ao movimento do e no território, estamos compreendendo tais sujeitos organizados via Trabalho dentro do conceito de movimento socioterritorial, ampliando tais análises.

**Palavras-chave:** Práticas turísticas; territórios; trabalho; resistências; impactos socioterritoriais

## **Traditional communities, work and tourism in the Latin American and Caribbean context: elements to understand the dialectical relations of resistance in the territories of Manaus (Brazil), Vale Sagrado (Peru) and Vale dos Viñales (Cuba)**

## **Abstract**

The tourist practice is pointed out as a possibility of “sustainable” development, however in several situations we observe that conflicts / tension occurs due to the different logics that are placed on the territories arising from the circulation of Capital and the traditionalities established by the subjects territorialized in them, which in turn, in some cases, seek to resist from their insertion in such activities, remaining in their territories thus generating contradictions. In this sense, the work seeks to present, through photographic analysis, the different realities of the territories of Manaus (Brazil), the Vale Sagrado (Peru) and the Vale dos Viñales (Cuba). We observe that in the search for permanence in their territories, the indigenous of Manaus and Peru, the rivers of Manaus and the peasants of Cuba, are inserted via Labor within the tourist activity that follows a global logic, as well as also selling material

and immaterial elements of their cultures and territories. Dialectically, such actions have an impact on their multi-territoriality due to the different practices imposed by tourist activities. Due to the movement of and in the territory, we are understanding such subjects organized via Work within the concept of socio-territorial movement, expanding such analyzes.

**Keywords:** Tourist practices; territories; job; resistances; socioterritorial impacts.

### **Comunidades tradicionais, trabalho y turismo en el contexto latinoamericano y caribeño: elementos para comprender las relaciones dialécticas de resistencia en los territorios de Manaus (Brasil), Vale Sagrado (Perú) y Vale dos Viñales (Cuba)**

#### **Resumen**

La práctica turística se apunta como una posibilidad de desarrollo “sustentable”, sin embargo en varias situaciones observamos que los conflictos / tensiones ocurren por las distintas lógicas que se colocan sobre los territorios derivados de la circulación del Capital y las tradicionalidades establecidas por los sujetos territorializados en ellos, que a su vez, en algunos casos, buscan resistir desde su inserción en tales actividades, permaneciendo en sus territorios generando contradicciones. En este sentido, el trabajo busca presentar, a través del análisis fotográfico, las diferentes realidades de los territorios de Manaus (Brasil), el Valle Sagrado (Perú) y el Vale dos Viñales (Cuba). Observamos que en la búsqueda de la permanencia en sus territorios, los indígenas de Manaus y Perú, los ríos de Manaus y los campesinos de Cuba, se insertan vía Labor dentro de la actividad turística que sigue una lógica global, además de vender material y elementos inmateriales de sus culturas y territorios. Dialécticamente, tales acciones inciden en su multiterritorialidad debido a las diferentes prácticas que imponen las actividades turísticas. Debido al movimiento de y en el territorio, estamos entendiendo tales sujetos organizados a través del Trabajo dentro del concepto de movimiento socioterritorial, ampliando dichos análisis.

**Palabras clave:** Prácticas turísticas; territorios; trabajo; resistencias; impactos socioterritoriales.

#### **Memórias fotográficas**

Este trabalho busca compreender um conjunto de vivências proporcionadas por meio de visitação em grupo com fins turísticos, mas que pela formação acadêmica na ciência geográfica dos autores, não puderam escapar de um olhar analítico sobre os elementos encontrados nas territorialidades turísticas inseridas sobre os territórios tradicionais e seus diferentes sujeitos – indígenas, camponeses e ribeirinhos – respectivamente em três países da América Latina e Caribe: Brasil, Cuba e Peru.

As regiões analisadas - Manaus (Brasil), Vale Sagrado (Peru) e Vale dos Viñales (Cuba) – compõem um conjunto de espaços/territórios inseridos no circuito internacional do Turismo estabelecidos pela lógica globalizante de acumulação de capital impactando diretamente no modo de ser e viver das comunidades tradicionais, que ao mesmo em que se subordinam pelo Trabalho, é pelo Trabalho que garantem as condições de

permanências em seus territórios, que por sua vez se coloca como forma de resistência mesmo que precarizada.

Este contexto, se configura numa contradição que no seio da recriação da identidade e territorialidades de estes sujeitos, nos coloca a pensar sobre as diversas formas de resistências dos indígenas, camponeses e ribeirinhos, que neste caso estão inseridos indiretamente na luta global dos movimentos socioterritoriais frente ao avanço do capitalismo em seus territórios, evidenciando que a resistência é o existir e o permanecer destes sujeitos em seus territórios.

Assim, estamos compreendendo estes sujeitos como movimentos socioterritoriais caracterizados pela resistência via permanência nestes territórios, sem o qual não há existência, ampliando nossa concepção de movimentos socioterritoriais para além daqueles movimentos institucionalizados.

Nas páginas que se seguem, apresentaremos inicialmente a realidade vivenciada pelos indígenas e ribeirinhos em Manaus no Brasil (figuras 1 à 4), seguido dos povos indígenas em Vale Sagrado no Peru (figuras 5 e 6) e dos camponeses em Vale dos Viñales em Cuba (figuras 7 e 8).

O debate da questão agrária brasileira acerca da conjuntura das lutas dos movimentos socioterritoriais indígenas pela permanência nos territórios passa pela contradição do Trabalho para o capital em diferentes setores, como os casos das figuras 1 e 2. As figuras 1 e 2, representam as atividades do movimento socioterritorial indígena Ticuna inseridas no circuito turístico no território amazonense, que buscam por meio da representação artística de seus rituais e danças a permanência em seus territórios, mesmo com a vivência cotidiana de turistas e seus impactos.

No momento de nossa chegada na aldeia localizada a 20 minutos de barco de Manaus, foi negociado o valor e o tempo da apresentação a ser realizada, não havendo uma tabela de preço sendo uma negociação individual do grupo. Ficou acordado o valor de R\$ 50,00 reais por 30-40 minutos de apresentação, que ficariam para o grupo, contribuindo para as condições materiais de sua permanência em seu território tradicional. Assim, o pagé Ticuna e os três membros que iriam realizar a atividade trocaram suas vestes pelos ornamentos indígenas ritualísticos e iniciaram suas falas.

**Figura 1: Pagé Ticuna, explicando a apresentação.**



Fonte: BUSCIOLI, R. Manaus (Brasil), Maio de 2013

**Figura2: Apresentação turística de dança dos Ticuna**



Fonte: BUSCIOLI, R. Manaus (Brasil), Maio de 2013

Durante a explanação do pagé Ticuna Raimundo (figura 1) quanto a atividade a ser apresentada, foi abordado que se tratava apenas de uma encenação de parte dos rituais, ou seja, não havendo significado religioso. Visto que, ao se organizarem para a apresentação

COMUNIDADES TRADICIONAIS, TRABALHO E TURISMO NO CONTEXTO LATINO-AMERICANO E CARIBENHO: ELEMENTOS PARA COMPREENDEREMOS AS RELAÇÕES DIALÉTICAS DE RESISTÊNCIAS NOS TERRITÓRIOS DE MANAUS (BRASIL), VALE SAGRADO (PERU) E VALE DOS VIÑALES (CUBA)

(figura 2) era escolhido quem a faria naquele momento, ocorrendo um rodizio entre eles que acabara de se apresentar para um grupo canadense, evidenciando o caráter de trabalho.

No retorno das atividades com a comunidade indígena, o guia realizou uma parada na casa de uma família ribeirinha (figura 3) - mãe e duas crianças. Seu modo de habitação é inserido no circuito turístico como forma de visitação. Pois, trata-se de uma casa flutuante considerada como “exótica”, mas que expressa uma forma de resistência de viver tradicional ribeirinha que se adequa ao nível do Rio Negro. Além da habitação outro atrativo vendido pelo guia na visitação, eram os animais silvestres, jacaré, bicho preguiça e jiboia.

Na figura 4, observamos a crianç  ribeirinha que aguardava sua mãe na apresentação dos animais, auxiliando nas atividades e na recepção do grupo. Estas figuras representam a realidade do trabalho familiar ribeirinho junto ao turismo, que se coloca numa escala global com fundamento no local, envolvendo suas territorialidades como mercadoria, mas que ao mesmo permite subsidiar sua permanência.

**Figura 3: A casa ribeirinha como visitação em Manaus**



Fonte: BUSCIOLI, R. Rio Negro - Manaus (Brasil), Maio de 2013

**Figura 4: Menina ribeirinha com sua jiboia**

Fonte: BUSCIOLI, R. Rio Negro - Manaus (Brasil), Maio de 2013

O guia nos apresentou como turistas e que disse que gostaríamos de conhecer a habitação e os animais, não negociando um valor específico para tal atividade. Foi orientado pelo guia que fizéssemos uma doação espontânea, como forma de pagamento, o que correspondeu a aproximadamente R\$ 60, 00 reais, que seriam revertidos para provento da família que se organizou e executou tal atividade que se compõe como resistência mesmo subordinada.

Outro território que está estabelecido enquanto elemento turístico de circuito internacional é o Peru, devido ao seu conjunto de elementos naturais e culturais que se estabelecem como atrativos que geram conflitualidades. O Vale Sagrado compõe esta realidade, em que comunidades indígenas através de seu trabalho e de suas territorialidades estão inseridas neste circuito, em movimentos socioterritoriais de resistências enquanto existência do seu ser e da sua cultura (figuras 5 e 6).

Em nossa visitação, encontramos as indígenas realizando seu trabalho tradicional com a lã da alpaca reconhecida mundialmente (figura 5), assim como a comercialização destes produtos nas feiras dentro de seus territórios (figura 6) compondo todo o roteiro turístico. Estas feiras (figura 6) representam uma forma de resistências destes indígenas organizados, partindo de um movimento no território com o intuito de viver e permanecer.

COMUNIDADES TRADICIONAIS, TRABALHO E TURISMO NO CONTEXTO LATINO-AMERICANO E CARIBENHO: ELEMENTOS PARA COMPREENDEREMOS AS RELAÇÕES DIALÉTICAS DE RESISTÊNCIAS NOS TERRITÓRIOS DE MANAUS (BRASIL), VALE SAGRADO (PERU) E VALE DOS VIÑALES (CUBA)

Nelas são vendidos produtos de menor valor oriundos de lã de segunda tosa. Já os produtos de primeira tosa são comercializados em áreas de maior aquisição financeira ou exportados.

São realizadas apresentações do trabalho com lã (figura 5) desde a produção dos fios, tingimento e uso do tear, não sendo feita nenhuma cobrança, apenas divulgando o modo tradicional de produzir. Outra questão é a organização da comercialização dos artesanatos, realizada de forma coletiva, como resultado da produção do grupo.

**Figura 5: Mulheres indígenas peruanas na tecelagem das alpacas**



Fonte: BUSCIOLI, R. Vale Sagrado (Peru), Abril de 2015

**Figura 6: Vendas das Alpacas no Peru**

Fonte: BUSCIOLI, R. Vale Sagrado (Peru), Abril de 2015

Em território cubano, na região Vale dos Viñales foi possível observar a relação do trabalho camponês no circuito internacional de turismo pelo tabaco, que é reconhecido mundialmente, pelo produto e pela sua produção, que se colocam enquanto atrativos turísticos inseridos em roteiros de visitação.

Em nossa visita fomos guiados a uma fazenda de produção de tabaco, sendo recebido e convidados a conhecer a moradia e a dinâmica de produção do tabaco. Esta dinâmica foi apresentada por um camponês que mostrou seu trabalho desde o cultivo, a coleta, a secagem e a produção do charuto que nos foi entregue ao final como observado na figura 7.

O modelo de produção subordinado ocorria da seguinte forma: cada família camponesa era responsável por produzir por meio de arrendamento em determinada área da

fazenda, sendo que o responsável pela fazenda ficava com uma porcentagem e era destinado a fazer o processo de controle da comercialização juntamente com o governo.

Indagamos como ocorria está lógica de trabalho na lavoura e com o turismo, nos foi dito que eles trabalhavam no atendimento de forma escalar compondo uma movimentação organizativa-territorial agregando valores a sua renda, pois fomos orientados pelo guia a deixar uma doação ao camponês pela apresentação de seu trabalho, uma vez que ele não comercializava esse produto, não tendo uma relação direta com seu consumidor.

O charuto era comercializado em diversas feiras, exemplificado na figura 8, também com outros produtos que faziam menção a Revolução Cubana e ao líder Che Guevara.

**Figura 7: Apresentação do trabalho camponês em Cuba.**



Fonte: BUSCIOLI, L. Vale Sagrado (Peru), Abril de 2015

**Figura 8: Comercialização do tabaco nas feiras em Cuba**

Fonte: BUSCIOLI, L. Vale Sagrado (Peru), Abril de 2015

### **Apontamentos finais**

A partir dos apontamentos, foi permitido compreender como os indígenas, camponeses e ribeirinhos – resistem para permanecer em seus territórios frente ao avanço do turismo voltado à visitação. Inserindo-se num contexto local de luta/resistência internacional dos movimentos socioterritoriais frente a lógica capitalista que se coloca como elemento essencial de desenvolvimento e de modificação territorial, que por vezes desconsidera toda a tradicionalidade das ações/modos de vida dos sujeitos locais.

Neste trabalho, desta tradicionalidade é o que se coloca como forma de resistência para a permanência em seus territórios sob o viés do trabalho organizado, mesmo inseridos

subordinadamente ao circuito global do turismo. Ou seja, a resistência se estabelece num movimento dialético e contraditório de trabalho tradicional indígena/camponês/ribeirinho incorporado na lógica de circulação capitalista via atividade turística.

Esta reprodução ocorre por meio de diferentes possibilidades que também geram impactos, além das narrativas já expostas nas figuras (1 a 8), identificamos: a) As mudanças no cotidiano das famílias que se transformam a partir da realidade local turística; b) A invasão do cotidiano das comunidades, ao mesmo tempo em que ocorrem as práticas turísticas os sujeitos estão no mesmo espaço vivenciando o seu cotidiano, permeados por turistas, câmeras etc., como é o caso das comunidades indígenas no Peru, em que as mulheres continuavam tecendo e realizando suas atividades domésticas no momento da atração; c) Manuseio de animais silvestres por crianças no contexto da apresentação para os turistas, que embora foi apresentado como exótico desnuda uma face cruel da exploração do trabalho frente a prática turística e sem nenhuma segurança; d) A modificação na significação do ser indígena com suas práticas e entendimento do corpo, no caso com o desconforto de uma jovem mulher Ticuna com seus seios a mostra pela tradição indígena durante a apresentação para não-indígenas em Manaus, diante do simbolismo que o seio feminino possui em nossa sociedade machista; e) O distanciamento dos camponeses produtores com os consumidores nas feiras, mesmo que a venda dos produtos se caracteriza como um dos elementos para sua permanência na terra.

Como similaridade observamos a multiescalaridade e multiterritorialidade nestes territórios (turísticos e tradicionais) que se cruzam no mesmo espaço geográfico gerando contradições, impactos, resistências e possibilidades, como por exemplo, o turismo de base comunitária que engloba a totalidade do movimento histórico e dialético destas comunidades trazendo os sujeitos como protagonistas do processo.

Assim, evidencia-se a importância de se conhecer e compreender estes diferentes sujeitos e a forma de inserção do turismo nestes territórios, para pensarmos nas possibilidades de ações de forma mais organizada a partir da lógica de luta dos movimentos socioterritoriais frente a este processo.

---

## Sobre os autores

---

**Roberson da Rocha Buscioli** - Professor Assistente da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) em Rosana (SP). Economista pela Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS), Mestre e Doutorando em Geografia pela Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). **OrcID** – <https://orcid.org/0000-0003-2628-9626>

**Lara Dalperio Buscioli** - Mestre e doutoranda em Geografia na Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) em Presidente Prudente (SP) na área de Geografia Agrária com orientação do professor doutor Bernardo Mançano Fernandes. Bem como, bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). Atua

desde 2010 no Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária (NERA) e na Rede DATALUTA. **OrCID** – <https://orcid.org/0000-0002-9741-6883>

---

### **Como citar esta nota/memória fotográfica**

---

BUSCIOLI, Roberson; DALPEIRO, Lara. Notas/Memórias Fotográficas: Comunidades tradicionais, trabalho e turismo no contexto latino-americano e caribenho: elementos para compreendermos as relações dialéticas de resistências nos territórios de Manaus (Brasil), Vale Sagrado (Peru) e Vale dos Viñales (Cuba). **Revista NERA**, v. 24, n. 57, p. 315-326, Dossiê I ELAMSS, 2021.

---

### **Declaração de contribuição individual**

---

As contribuições científicas presentes no artigo foram construídas em conjunto pelos autores. As atividades de análise e escrita foram divididas de acordo com as temáticas das fotografias realizadas pelos autores. A ordem de autoria no artigo, foi concebida devido ao primeiro autor, **Roberson da Rocha Buscioli**, ter o maior conteúdo fotográfico, bem como vivência em relação à segunda autora, **Lara Dalperio Buscioli**. No que tange ao desenvolvimento teórico-conceitual e empírico, a base foi realizada pelos dois autores, devido às temáticas de trabalhos estarem em consonância com seus estudos.

Recebido para publicação em 01 de março de 2020.

Devolvido para a revisão em 09 de julho de 2020.

Aceito para a publicação em 07 agosto de 2020.

---